



A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

A. HARTRODT

Sede HAMBURGO — Dovenfleth 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre :

HAMBURGO — PORTO — LISBOA
ANTUERPIA — PORTO — LISBOA
LONDRES — PORTO — LISBOA
LIVERPOOL — PORTO — LISBOA

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — **Hamburgo.**

Ultimas Novidades Musicaes

DA

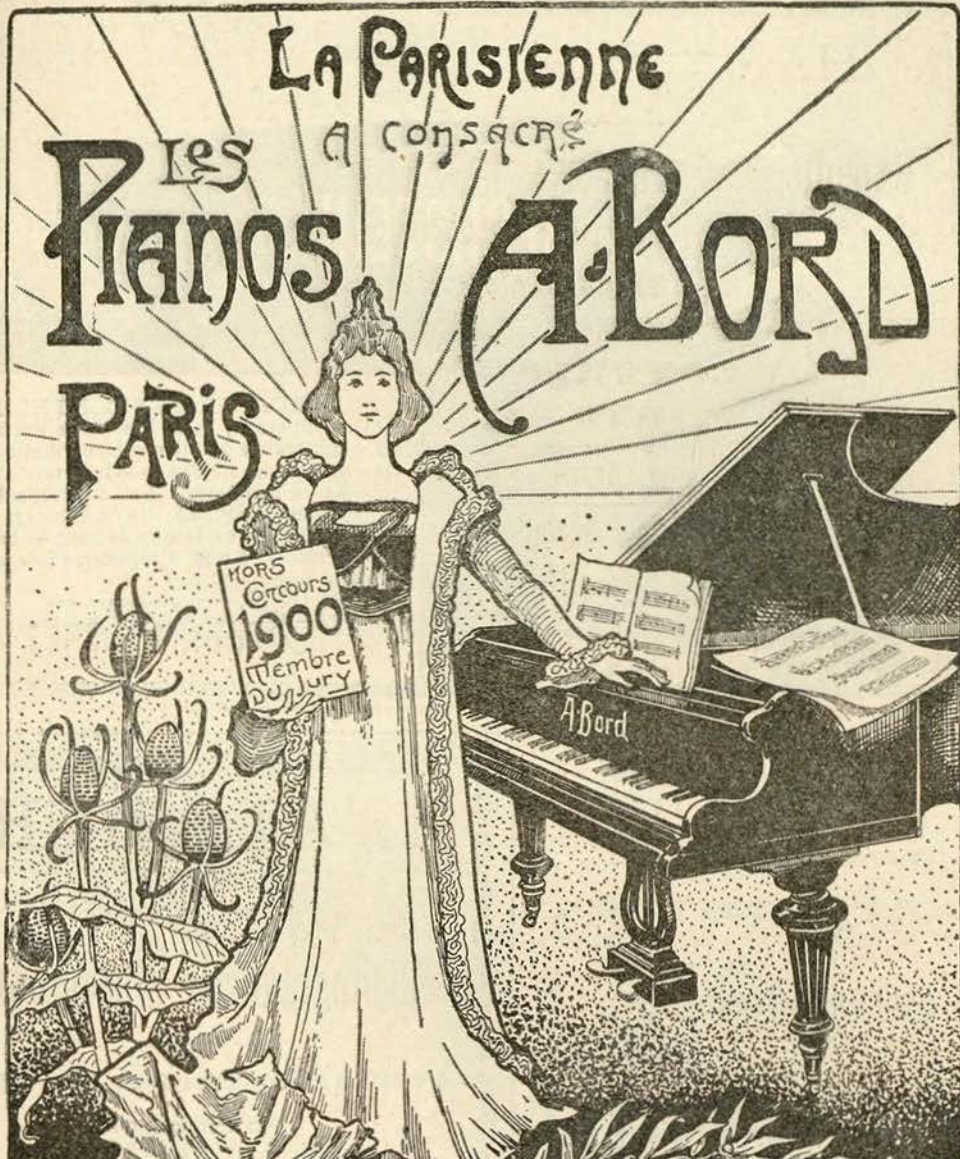
CASA LAMBERTINI

Vieira — Diccionario Biographico de Musicos Portuguezes (2 volumes).....	Rs. 4\$000
» Diccionario musical	1\$800
V. Hussla — 4. ^a Rapsodia Portugueza.....	1\$000
Furtado — Zininha (valsa)	500
Pereira — Natus est Jesus (canto).....	500
Mantua — Pas de quatre.....	500
Oliveira — Caldas-club (Pas de quatre).....	500
Mantua — P'ra inglez ver (valsa).....	500
» Grata (valsa).....	500
Rover — Arte Nova.....	500
Pinto — Confijence (valsa).....	500
Mackee — Honey Moon (valsa).....	500
» Caressante (valsa).....	500
Brinita — Romance sans paroles	600
» Menuet	400
Bellando — Melodia Romantica	400
» Nostalgia.....	400
Bomtempo — Chrisantème (menuet).....	500

LA PARISIENNE
A CONSACRÉ

LES
PIANOS
PARIS

A BORD



14^{bis} BOUL^{POISSONNIERE} *Patte*

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje.....	100:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)
Membro do Jury Hors Concours

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
 LISBOA



BECHSTEIN

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.
 MM. o imperador da Allemanha e Rei da Prus-
 sia.—Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prus-
 sia.—Imperador da Russia.—Imperatriz Frederi-
 co.—Rei d'Inglaterra.—Rei de Hespanha.—Rei
 da Romania.—SS. AA. RR. a Princeza Real da
 Suecia e Noruega.—Duque de Saxe Coburgo-Gotha.—
 Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
 BERLIN N.—57, JOANNISTRASSE
 PARIS—334, RUE S.^t HONORÉ
 LONDON W.—40, WIGMORE STREET

LAMBERTINI
Fornecedor da Casa Real
 UNICO DEPOSITARIO
 DOS
 CELEBRES PIANOS
 DE
BECHSTEIN

A. ALABERN
 OFFICINAS DE
 Photogravura e Zincographia
 Avenida D. Amelia, 13—15—17
 (Ao Intendente)

BERLIN — CAROL OTTO — BERLIN

Os pianos de **Carol Otto** são a cordas cruzadas, tres cordas, sete oitavas, armação em ferro, sommeiro em cobre ou em ferro dourado, teclado de marfim de primeira qualidade, mecanismo de repetição, systema aperfeiçoado.

Exterior elegante — Boa Sonoridade — Afinação segura — Construcção solida

BERLIN — CAROL OTTO — BERLIN

A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49

Proprietario e Director

Michel'angelo Lambertini

LISEOA

Rua da Assumpção, 18 a 24

Redactor principal e editor

Ernesto Vieira

SUMMARIO=A expressão musical=Curiosidades biographicas=Theatro de S. Carlos=Concertos=Notas vagas
=Noticiario=Bibliographia=Necrologia.

A expressão musical

(Sob o ponto de vista da Sciencia e da Poesia)

IV

Da expressão na musica vocal

Toda a obra lyrica tem por fundamento um conto ou uma acção. Sob qualquer fórma que se apresente a Musica nem deve retardar esta nem estorvar aquella.

Ligada intimamente á palavra impõem-se uma á outra mutuas concessões. A phrase grammatical segue as inflexões da melodia, a qual se abstem por sua vez de lhe estorvar seriamente a natural construcção. Ambas são as interpretes submissas da *Idéa*:¹ e sujeitas á *Idéa* a Musica e a palavra mantem as suas relações em perfeita egualdade.

O predomínio de uma sobre a outra determina-o a situação. Supponhamos uma scena de paixão violenta: protestos delirantes de amor, ou de colera. A Musica propriamente dita tem aqui necessariamente que ceder. O compasso perde toda a regularidade, o rythmo declina, cessa o canto propriamente dito. Só os italianos tiveram a ousadia de tratar em vocalisos os movimentos espontaneos do coração humano.

Dá-se totalmente o contrario se a acção, desenvolvendo-se, apresentar um aspecto differente. Se se trata, por exemplo de um canto de amor, de um cortejo triumphal ou guerreiro, de um epithalamio ou de estrophes preñhes de tocante resignação a Musica retoma, já se vê, o primeiro logar. Quem se não recorda dos cantos de amor do *Lo-*

hengrin, da *Walkirie*, da marcha e das estrophes dos *Mestres Cantores* e finalmente da aria da despedida de Dido nos *Troyanos* de Berlioz? São, todos elles, typos propostos pelo genio á nossa admiração, mas que de nenhum modo se assemelham ás paginas desordenadas de *Tristão e Ysolda* em que a embriaguez amorosa toca á loucura.

«O objecto da Opera» diz Wagner «deve ser o de exprimir uma idéia dramatica. A Musica é apenas um meio de o fazer mais accentuadamente, mais completamente.»

Sim, sem duvida! Como a propria Poesia e como tambem, posto que em grau bem inferior, o luxo decorativo, a escolha accertada do guarda roupa, a economia da mise-en-scène. Tem-se por diversas vezes, e mui superficialmente, attribuido a Wagner idéas bem mais acanhadas. Sobre esse ponto os seus discipulos entendem-o peor ainda que os seus adversarios. Estes ao menos se condemnham as suas tendencias, acceitam nas suas obras os trechos symetricamente rythmados, isto é, o que nellas ha de exclusivamente musical. De mais, se fôsse exacto terem desde Glück os nossos reformadores tentado sugeitar inteiramente a Musica ao Poema, não haveria muito a agradecer-lhes, pois teriam morto, nesse caso, a Melodia.

Decerto tal facto se não deu, e em parte alguma ella se nos depara tão abundante como nessas composições lyricas onde os adoradores dos velhos ídolos tanto trabalho tem em descobri-la.

A Opera antiga comprehendendo uma serie de trechos disparatados ligádos uns aos outros por meio de recitativos, nunca e por esse mesmo motivo, conseguiu attingir a unidade de expressão. Sobresahia sempre á custa do conjuncto qualquer episodio ou particularidade chamando sobre si todas as atenções. E ainda quando não era o bailado ou outro accessorio decorativo!... quem não ouviu citar a benção dos *Huguenotes*, o Preludio da mancenilheira na *Africana*, a marcha do *Propheta* e a evocação das al-

¹ «*Idea!* which bindest life around
With Musica of so strange a sound
And Beauty of so wild a birth...»
disse o grande Poé... («*Tamerlane*») (trad).

mas no *Roberto!*... E se descermos de um grau se examinarmos as produções de terceira e de quarta ordem o *Trovador* e o seu miserere, o *Rigoletto* e o seu quatuor, a *Favorita* e o seu duo, o *Fausto*, e o côro dos soldados, a *Judá* e a aria de Eleazar, o *Hamlet* e o intermezzo da Primavera seguido da ballada scandináva == Meckeus Polska = ¹ accódem-nos identicas observações.

Se d'ahi passarmos ás obras dos inovadores impõe-se-nos de prompto o seguinte facto o effeito obtido sobre nós provem directamente do todo, da *massa* se assim se pode denominar o que de menos material existe neste nosso mundo! que ninguém, tendo assistido a uma representação de *Tristão e Ysolda* ou a uma audição das *Scenas do Fausto*, ninguém pensaria em concentrar sobre qualquer trecho isolado dessas partituras a sua admiração. Nellas tudo se encadeia, tudo se mantém: o louvôr ou o desagrado recahem sobre o conjuncto. Regeitemos portanto como anti-expressivo e sem mais fundo exame o Recitativo italiano. O proprio Meyerbeer abandonou-o quasi inteiramente na *Africana*. Com effeito esse enchimento insipido cortado apenas de longe em longe por um ou outro intervalo agradável, inutil repercussão dos sons por sobre as syllabas, de modo algum podia concorrer para o aperfeiçoamento da obra de Arte. Em compensação explica perfeitamente a fecundidade maravilhosa de um Cimarosa, de um Donizetti, de um Verdi, que contam as suas operas ás duzias e que em toda essa *soi-disant* melódica bagagem não conseguiram pôr approximadamente o que Beethoven deixou de idéas nas suas sonatas para piano.

A aria tão frequentemente sacrificada por musicos em busca de successos faceis, presta-se no entanto a todos os generos de expressão. Seja que a trabalhem desafogadamente como expansão do recitativo, ou que se esforcem por conservar-lhe a sua forma classica, dome-se á vontade prompta a amoldar-se aos minimos caprichos da imaginação. São-lhe accessiveis todas as cambiantes da Idéa: todos os graus da Paixão.

E no entanto tem sido universalmente abandonada! Em França e na Italia substituíram-na pela romança, a cavatina, o couplet: na Allemanha pela melopéa lyrica. Na *Prise de Troie* e nos *Troyens à Carthage* de Berlioz, deu-nos ella os ultimos clarões. Teve nelles o sublime florescer.

«Confesso—lê-se nas *Memorias*—ter por minha parte experimentado ao ouvir os *Troyanos* impressão violentissima por occa-

sião de certos trechos bem executados. A aria de Eneas: «Ah! quand viendra l'instant des suprêmes adieux!...» sobretudo, e o monologo de Dido:

«Je vais mourir,
Dans ma douleur immense submergée...»

Commoveeram-me extranhamente.

De uma carta de 15 de novembro de 1863, extrahimos o que segue — «O ultimo acto, a aria de Dido — Adieu, fière cité — produziram enorme sensação » Partilham de eloquio identico outra aria do primeiro acto dos *Troyens à Carthage*: «Chers Tyriens.» e de arias cantadas por Cassandra na *Prise de Troie*.

Com certeza nada se avantajava emquanto á originalidade e á expressão a esses magníficos specimens da maneira de Gluck e de Spontini. No entanto a inspiração por vezes reclama uma independencia que se allia mal ás exigencias de uma forma regular. Impaciente do jugo que a opprime lança-se para a frente prompta a despedaçar o que se lhe oppuzer resolvida a não deter-se emquanto não haja consumido o proprio ardôr. A aria livre assim dos ritornellos, dos estorvos da tonalidade, das regressões periodicas das repetições dos estribilhos. etc. precipita ou ralenta o caminhar, submissa apenas ás fluctuações do pensamento. Concentra-se portanto em uma indifinida melopéa, especie de fluido musical maravilhosamente domavel e prompto a desaparecer quando o exijam as peripecias da acção, e a retomar de novo o seu lugar, quer para accentuar uma replica, quer para providenciar á fraqueza dynamica do som da voz humana quando o espectador se ache dominado pela emoção tragica a ponto de não ligar ao texto litterario a minima attenção. Quem, ao começar o 2.º acto de *Tristão e Ysolda*, quem se iria queixar do predomínio da sonoridade instrumental que por vezes abafa a propria voz? que palavras, que gritar conseguiria medir-se com a energia formidavel de uma orchestra em furia? Nella a melodia rompe como o trovão. Se não conseguimos ouvir os protestos dos moços amantes vêmos os seus braços unirem-se, e é quanto basta. (Continúa).

CURIOSIDADES BIOGRAPHICAS

MENDELSSOHN

E' sabido quão notavel director d'orchestra era Mendelssohn. Eis algumas observações do celebre musico durante os ensaios que dirigia: N'essa phrase o clarinete deve

¹ Roi des Aulnes.

predominar, embora se trate d'um *mezzo-forte*, deve-se subentender que as indicações do auctor raras vezes bastam para exprimir o seu desejo integralmente.

«No sexto compasso depois da palavra — *a tempo* — a segunda flauta deve sustentar o *mi*, não respirando antes do *si*. O clarim bem firme. Quanto ao tympanista deve tocar as notas breves não com o punho mas sim com o braço retezado. Aqui os violoncellos toquem forte, alem o mais piano. Os contrabaixos evitem de collocar o arco sobre as cordas antes de as ferir, evitando que se ouça algum pequeno ruido. — Na abertura do *Freischütz* os violinos devem marcar especialmente o segundo sobre o primeiro *dó*. — Na *Symphonia heroica*, a segunda e terceira colcheias do *crescendo* hão de ter a mesma sonoridade de sorte que se não ouçam os *lás* differentemente. — D'uma vez que os segundos violinos, dez ou doze, tocaram a sós uma passagem com a ponta do arco, Mendelssohn reprehendeu um d'entre elles que avançara o arco ao meio da corda, o que o seu ouvido experimentado lhe fizera subito perceber. Noutra occasião depois de se haver executado as primeiras linhas d'uma symphonia reparou que o tympanista mudava de baquetas, o que era verdade absolutamente, pois que o artista quizera experimentar um par de baquetas novo.

ROSSINI

E' demasiadamente conhecida a glotoneria do celebre auctor do *Barbeiro de Sevilha*.

Convidado varias vezes a jantar em casa do rico banqueiro Rothschild invariavelmente visitava a cozinha, onde conversava alguns momentos com o chefe, amigo velho do compositor. Rossini perguntava-lhe qual a lista do jantar, ouvia com prazer dissertar sobre os diversos pratos e quaes eram aquellos que mais lhe aprazião para se reservar precisamente para esses.

Este assumpto era discutido com a maxima seriedade e attenção, e só depois é que Rossini ia apresentar as suas homenagens ao amphytrião millionario e respectiva familia.

Tamanha era a estima que Rossini sentia pelo chefe da cozinha de Rothschild, que escreveu um trecho de musica especialmente para elle e dedicou-lh'o.

—Quando Rossini morreu, Auber foi, tão depressa soube a triste nova, apresentar as suas condolencias á viuva, que, toda lacrimosa, disse a Auber: Venha vel-o verá como está bem depois de morto. — Auber recusou-se dizendo: Não, senhora, prefiro guardar a lembrança d'elle quando vivo.

—Mad. Rossini, impressionada da recusa, exclamou. Ah Snr. Auber, decerto viverá cem annos, evitando tão cautellosamente as fortes commoções.

—Por occasião da morte do grande compositor o busto de Rossini estava patente por toda a parte em Paris. Alguem que o não conhecia perguntou o nome, mas entendendo-o mal (Orsini em vez de Rossini), perguntou: foi este que tentou assassinar Napoleão 3.º?

—Rossini decorara com uma lyra o portal d'entrada da sua casa de Passy. Passando um dia defronte da casa de Lamartine, cuja porta tinha a mesma decoração, e tendo alguem observado da identidade de ornatos, Rossini atalhou desapiedadamente. Melhor fôra que ali estivesse uma *tire-lire* (mealheiro), allusão pouco caridosa aos embraços financeiros do grande poeta no derradeiro periodo da existencia.

AUBER

Uma noite nos bastidores da Opera rodeado de muitas pessoas, Auber recebe um bilhete que começava: Meu caro collega... Procura logo o nome do signatario e lê: Principe Poniatowski.

Novamente lê o endereço e não podendo hesitar exclama: E' para mim, sem duvida, mas... meu caro collega!... é singular. Serei eu senador sem que me conste?

—Devemos accrescentar que Poniatowski, senador do segundo imperio, e menos de mediocre compositor, se permittira vaidosamente invocar este segundo titulo na carta a Auber.

THEATRO DE S. CARLOS

No passado numero da *Arte Musical* não tivemos occasião de nos referir á soprano Lafargue e ao tenor De Lucia, que com a *Fedora* se despediram na noite de 29 de janeiro. E como temos de principiar este artigo pela noticia da despedida d'alguns artistas de S. Carlos, citaremos a seguir o baritono Giraltoni, que não teve honras de despedida solemne em recita extraordinaria, e a sr.ª Bianchini Cappelli, a quem foram concedidas essas honras e que se despediu no dia 3 do corrente em espectáculo organizado com os tres primeiros actos do *Macbeth* e uma ultima parte em que a distincta artista cantou algumas romanças.

No firme proposito em que a empresa de S. Carlos está de fazer ouvir o repertorio annunciado, foi na noite de 4 do corrente

cantada a *Semiramis*, essa velha opera de Rossini, que não ouviamos desde 1886 e que, confessamos, não esperavamos tornar a ouvir, porque nem os artistas da geração moderna tem a voz sufficientemente educada para as exigencias de vocalisação das partituras de Rossini, nem hoje se encontra um contralto com os requisitos precisos para bem cantar a parte de Arsace.

Em 1886, num periodo já bastante adiantado da decadencia da arte de canto, ainda havia uma Scalchi-Lolli, com brilhantes dotes de contralto puro e uma bella educação artistica, que na *Semiramis* se fazia ouvir com o maior agrado, ao lado da notavel soprano Borghi-Mamo. E o grande merito d'estas duas artistas era de per si sufficiente para que a já velha partitura de Rossini tivesse uma interpretação digna do mestre.

Mas os contraltos rarearam, passaram á classe de raça extincta e hoje, para cantar a parte de Arsace da *Semiramis*, é preciso recorrer ás meio-sopranos. Ora, diga-se com franqueza, que o recurso é triste e que não pode servir de attractivo nem contribuir para convencer a geração moderna de frequentadores de theatro lyrico das bellezas a que os nossos antepassados dedicaram as suas attenções e o melhor das suas sympathias.

E no caso presente não tratamos simplesmente d'uma questão de extensão de voz. E' sabido que, em rigôr, a extensão da voz de meio soprano vae, na clave de sol, desde o *si* bemol grave até ao *lá* agudo. Algumas meio-sopranos podem descer até ao *lá* grave, ficando assim com uma extensão de voz correspondente a duas oitavas. As meio sopranos que passam alem d'esta extensão entram na classe de vozes excepcionaes.

A extensão da voz de contralto puro é muito differente: vae desde o *sol* grave até ao *fa* agudo. O *sol* e o *lá* bemol agudos são notas d'excepção. Mas ha uma classe de vozes de mulher, a que se dá o nome de meio-sopranos graves, que na extensão da voz se confundem com a voz de contralto. Mas no que não ha confusão possivel é no timbre das vozes. E os que se dedicam ao ensino ou ao estudo do canto sabem perfeitamente que a classificação das vozes se faz pelo seu timbre, pela sua tessitura, e não pela sua extensão.

Dito isto e sabendo-se perfeitamente que a parte de Arsace da *Semiramis* está escripta para contralto, não surprehende que uma meio-soprano, por melhor boa vontade de que disponha e por grandes que sejam as suas aptidões, lucte com difficuldades quasi insuperaveis para cantar a parte de Arsace sem conseguir fazer-se applaudir com justiça. Em primeiro logar tem contra si o tim-

bre da voz, que não pode fazer substituir. Depois tem de luctar com uma *tessitura* que lhe não está appropriada. Se, quando canta a solo, recorre á transposição de tom para fugir um pouco d'algumas notas demasiado graves, cahe no perigo de arranjar notas em extremo agudas, cuja emissão lhe é difficil. E nos duettos? E nos trechos de conjuncto? Ahi, tem de sujeitar-se ao tom em que o trecho está escripto e não pode lançar mão do recurso da transposição.

Prescindindo do timbre, só uma artista da classe dos meio-sopranos graves poderia hoje cantar regularmente a parte de Arsace, tendo para isso, é claro, os precisos estudos de vocalisação.

Em S. Carlos as duas artistas principaes que se encarregaram de cantar as partes de *Semiramis* e *Arsace* foram respectivamente as sr.^{as} Russ e Guerrini. Mas esta ultima artista só cantou na primeira noite e, por motivo de doença, teve de ser substituida pela sr.^a De Cisneros.

Da sr.^a Russ, com os seus bellos recursos artisticos, havia realmente muito a esperar e conseguiu fazer-se applaudir, embora a sua visivel inquietação e umas quantas hesitações demonstrassem que cantava esta opera pela primeira vez.

As sr.^{as} Guerrini e De Cisneros tinham por força de luctar com as difficuldades que acima deixamos apontadas e que são motivo de impedimento sufficiente para que a velha partitura de Rossini saia dos archivos. São no entanto dignas de applauso pelos esforços que empregaram para bem se desempenharem do encargo.

E não terminaremos esta noticia a respeito da *Semiramis* sem fazer uma agradável referencia á orchestra que, sob a direcção do maestro Lombardi, tocou a symphonia com muito vigor e colorido.

No *Ernani* reapareceu no noite de 6 do corrente o nosso conhecido baritono Mario Ancona, a quem já em tempo na *Arte Musical* nos referimos largamente, apontando as magnificas qualidades da sua voz e a razão por que ella ás vezes se torna *calante*.

O sr. Ancona, devido ás sympathias que soube captar entre os frequentadores de S. Carlos durante as duas epocas lyricas que esteve entre nós, de 1897 a 99, foi recebido com uma salva de palmas e muito applaudido em alguns trechos da opera, que cantou distinctamente.

Nos *Puritanos* reapareceram na noite de hontem no palco de S. Carlos a soprano ligeiro sr.^a Regina Pacini e o tenor Bonci. Já neste jornal por muitas vezes nos annos anteriores nos temos referido com elogio a estes artistas e por isso nos dispensamos

agora de reeditar as nossas phrases enco-miasticas, principalmente com relação aos *Puritanos*, que ambos cantaram primorosamente.

11 de fevereiro.

ESTEVE LISBOA

CONCERTOS

Na noite de 1 do corrente teve logar no theatro de D. Amelia a segunda apresentação do pianista Malats.

Já no numero anterior da «Arte Musical» tivemos occasião de nos referir a este artista quando fizemos a apreciação do concerto realisado em 27, e esta segunda audição veio fortalecer o juizo que então formamos com respeito a Malats.

O programma d'este concerto era porém de molde a fazer brilhar a *virtuosidade* de Malats, e permittia umas certas liberdades, de que abusa por vezes, visto tratar-se de auctores que não exigem um requintado rigorismo de estylo.

O *carnaval de Schumann* teve numeros em que Malats se tornou digno dos maiores elogios, assim como dois trechos de *Scarlatti* que o illustre pianista disse com uma perfeição maravilhosa.

Ha porem uma circumstancia que prejudica bastante Joaquim Malats, e que n'este concerto se tornou muito sensivel.

Queremos referir nos á accentuada falta de memoria de que Malats deu provas em varias peças que executou, transtornando por vezes certas passagens e addicionando compassos como aconteceu na primeira parte da valsa de Weber.

Fóra do programma executou o distincto pianista uma valsa de Widor, uma mazurka de Godard, bem conhecida entre nós e cuja execução deixou bastante a desejar e por ultimo um fado de Rey Colaço a que soube imprimir o *cachet* do popular canto nacional.



O primeiro dos concertos-conferencias da *Academia dos Estudos Livres* teve logar, como annunciaramos, em 2 do corrente mez, e foi inteiramente consagrado a José Haydn.

Foi conferente n'esta primeira sessão o sr. dr. Henrique Vaz Ferreira, que prefaciou o seu assumpto com a apologia da arte dos sons e uma succinta descripção dos principaes topicos que assignalam a sua historia,

expondo em seguida as circumstancias mais interessantes da vida do grande musico, com pormenores habil e pacientemente colligidos, que mostraram com quanto amôr e zeloso cuidado o illustre conferente preparou o seu trabalho.

Alguns d'esses pormenores tornaram-se altamente interessantes, mesmo para os mais versados em assumptos de historia musical; recorda-nos entre elles uma curiosa coincidencia de datas, que o sr. Dr. Vaz Ferreira apontou ao confrontar os tres vultos gigantes de Haydn, Mozart e Beethoven e que nos parece bastante interessante para que não deixemos de a reproduzir aqui.

Assim disse que Haydn nasceu 14 annos antes de Mozart e este 14 annos antes de Beethoven.

Mozart morre 18 annos antes de Haydn e este 18 annos antes de Beethoven.

Haydn viveu mais 20 annos que Beethoven e este mais 20 que Mozart.

A prelecção do dr. Vaz Ferreira encantou o auditorio pela grande copia de conhecimentos que revelou e pela facilidade, clareza e eloquencia da exposição.

Seguiu-se-lhe a parte musical, propriamente dita, que comportava dois trios (numeros 1 e 7) e um quarteto (numero 14), cuja execução foi confiada ás sr.^{as} D. Aida Freitas, D. Laura Croner e D. Maria Luiza Martins e srs. Antonio Gomes e João Carlos d'Oliveira Passos, na sua maior parte alumnos de musica de camara do nosso Conservatorio (aula do sr. Bettencourt Vasconcellos).

Devemos uma elogiosa referencia ao sympathico grupo, que mostrou notaveis aptidões para este genero de musica, conseguindo por vezes uma bella unidade e revelando em muitos pormenores da execução um seguro conhecimento das obras que lhe cumpria traduzir.

Esperamos ouvir mais vezes os talentosos tocadores e poder continuar a endereçar-lhe o melhor dos nossos louvôres.

O concerto Mozart terá logar em março, com uma conferencia de Ernesto Vieira e o consagrado a Beethoven effectuar se-ha, ao que parece, em Abril, com conferencia do Dr. Manoel d'Arriaga.



O concerto de 7, organizado pela sr.^a D. Christina Mouchet para, com o seu producto, auxiliar a fundação de uma colonia de verão, a que já aqui alludimos e que é como se sabe da iniciativa de Rey Colaço, teve, como de justiça, um duplo exito de arte e de philantropia.

Já em tempos fizemos aos nossos leitores

a apresentação d'esta sympathica artista. A sua primorosa educação teve logar no *Collegio de N. Sr.^a das Dôres*, cuja illustre directora, Mad.^{ma} Esteves Costa, mais tarde a nomeou professora de uma das suas aulas de piano.

D. Christina Mouchet continuou no emtanto a receber particularmente lições de Rey Colaço, que tinha tambem sido o seu mestre no referido collegio,

Tivemos n'este concerto uma optima occasião de ouvir em obras de variados generos a primacial pianista a cujas bellas qualidades de concertista já temos feito a devida justiça.

Devemos tambem a melhor impressão d'arte a uma cantora de elevados dotes, a sr.^a D. Gabriella Jardim, que sobre as obras mencionadas no programma nos deu ainda o *Captif* de Lalo e *Still widitt e nacht* de Böhm, com a letra original.

Madame Tormo de Calvo encantou-nos positivamente nas peças de harpa que lhe couberam; é uma artista de segurissima technica e que põe uma grande intelligencia e colorido em tudo o que executa.

Tocada assim, a harpa não nos fatiga nunca, antes nos prende e enleva a um ponto extremo.

O marido da eximia artista, e tambem talentoso violoncellista Calvo tocou diversos trechos e entre elles duas composições suas, que nos agradaram sem restricções.

Fora do programma e a instantes sollicitações do numeroso auditorio, tambem os esposos Calvo tocaram algumas peças.

A sympathica iniciadora da festa, a sr.^a D. Christina Mouchet, foi muito brindada e ovacionada.

NOTAS VAGAS

CARTAS A UMA SENHORA

LVIII

De Lisboa

Quando estas linhas chegarem á sua linda thebaida estaremos nós por aqui em pleno carnaval da folhinha...

E digo da folhinha, porque verdade, verdade, em carnaval andamos nós todo o anno, outros diriam toda a vida.

De resto, como nada ha novo sob o sol, parece que no resto do globo sempre tem succedido o mesmo — e succede.

Assim, parece que o carnaval romano principiava ás vezes pelo Natal, estendendo-se

até á Paschoa, pelo menos no seculo xv, e se nos seculos x e xi tinha apenas um dia, o primeiro sabbado em seguida áquella festividade da Egreja, vê-se que depois lhe tomaram gosto, e o faziam render o mais que podiam...

E antes já as civilisações antigas tinham as suas epochas do que poderia chamar-se o desregramento colectivo, o qual provavelmente originou o chamado entrudo.

Não dou grande cousa por esta esquirola de erudição barata que topei, não me lembra onde, mas afinal o que quero dizer na minha, e certamente concordará commigo — é que a coisa vem de muito longe — talvez do principio do mundo.

Quem sabe? pôde muito bem ser que o primeiro homem já algum dia se mascarasse, de proposito para momentaneamente fazer arrelhar a primeira mulher, a não ser que se haja passado o contrario, e que antes houvesse sido, querida amiga, alguma das suas remotas ascendentes, na ainda mais remota noite dos tempos, quem por seu turno deliberasse *pregar uma peça* a algum dos meus veneraveis avós contemporaneos do cahos...

Como quer que seja, estamos em presença de uma costumeira hereditaria de seculos, que aos conspícuos sabios da Allemanha por exemplo, haverá porventura feito consumir rios de tinta para o fim de lhe apurarem as origens...

Eu — aí de mim — mesmo sem ser sabio — já outrora li coisas varias a tal respeito, mas confesso que as esqueci todas, o que, aliás, me está diariamente acontecendo com outros assumptos por igual complicados e serios...

Vinha porém dizendo, se bem me recordo, que em carnaval estavamos ou temos estado e estaremos, e apenas para completar o meu pensamento devo accrescentar que talvez seja um bem.

Pois, em consciencia se nós olhassemos para *tudo isto* a serio, e sem mascara, o que veriamos não seria para provocar o tedio ou para irromper em pranto?

Creio bem que sim.

Ora aquelle *envenena* e este *nem sempre purifica* porque não raro calcina e mata.

Assim, o melhor, por certo, é rir ou pelo menos fingir que se ri, e procurar ir assistindo ao desdobrar dos episodios que enchem a teia do espaço, arriscando de passagem um ou outro commentario sobre aquelles que mais nos ferirem a visão, sem de modo algum pretendemos baralhar o rythmo das cousas e a logica dos factos...

Feurbach disse que a formula da civilização contemporanea era a hypocrisia, mas

com o respeito devido ao escriptor, acaso é ella a formula de todas as civilisações, ou para me exprimir mais nitidamente, de todos os aggregados humanos, civilisados ou não, contemporaneos, ou prehistoricos.

Por isso eu sinto uma grande indulgencia por estes destrambelhamentos dos meus irmãos segundo a carne, destrambelhamentos que para commodidade dos estudiosos, se catalogam com varios nomes, e desde que ao menos me assegurem a integridade do arcabouço e a posse dos varios miudos que constituem a minha pessoa physica, nenhuma duvida encontro em me associar ao regosijo geral...

O peor é que lá por fóra está sendo tragico este periodo que nós, e tantos como nós, consagramos ao referido regosijo, e que por entre a guisalhada buliçosa que dos folguedos vem, não deixam de ouvir-se echos sinistros de desgraças sem nome e sem fim, e ruidos ameaçantes de calamidades innumeras e tremendas...

Do oriente se diz que vem a luz, mas n'este momento essa luz tem manchas sanguineas e reflexos negros, pelo que mais se affigura ser uma sombra pavorosa e densa...

Meu Deus, meu Deus, e tantas leiras de terra sem cultivo, tantas almas sem amor, tantos braços sem destino e tantissimas bocas com fome. e milhões d'esse ouro que tudo poderia salvar, a serem empregados na compra do ferro, do aço, e até da carne que tudo póde perder!...

Ah! Querida amiga, decididamente estamos em carnaval, e até, se não fosse hereisia grande, ousaria dizer que o proprio Jehovah se mascarou e anda cá por baixo a ver de que somos capazes em materia de selvageria e de cynismo!

Triste, triste...

AFFONSO VARGAS

NOTICIARIO

DO PAIZ

Uma noticia de sensação e absolutamente inedita é a da vinda a Lisboa dos illustres pianistas Emile Sauer e Francis Planté. Sabemos de boa fonte que o primeiro d'estes notaveis artistas dará dois concertos em 7 e 9 de Março e um terceiro no Porto em 11 do mesmo mez.

Quanto a Francis Planté, cuja biographia publicamos no nosso numero 12 (1.º anno), tel-o-hemos, segundo todas as probabilidades em principios do mez de Abril.

Com estas duas notabilidades e com os celebres Pugno e Ysaye, cuja vinda já podemos certificar aos nossos leitores, teremos uma primavera musical do mais alto interesse, com que, como se vê, nos não faltarão occasiões de apreciar artistas estrangeiros de grande notoriedade.

Consta-nos que o illustre violinista Julio Cardona se prepara para uma viagem artistica em Paris e Berlim, a qual se prolongará de meados do anno corrente até fins do proximo.

No Seminario de Faro projecta-se organizar uma especie de *Scola cantorum* em harmonia com as prescripções de Sua Santidade Pio X, no seu *motu proprio* de 22 de novembro do anno passado.

O rev.º beneficiado Mascarenhas, a cujo cargo está o ensino musical do Seminario faz trabalhar aos seus educandos os methodos de Carrau e Bordogni, e muitas das obras religiosas de Perosi.

Por deliberação do Conselho de arte dramatica do Conservatorio Real de Lisboa haverá no proximo dia 6 de março, no salão do mesmo Conservatorio, uma conferencia sobre assumptos de arte theatral.

Será conferente um dos vogaes do mesmo conselho, o sr. José Antonio Moniz.

O numero especial com que inauguramos o 6.º anno d'esta publicação teve um exito que excedeu, e muito, a nossa expectativa, merecendo as mais lisongeiros e amaveis referencias dos nossos collegas da imprensa diaria.

A todos agradecemos sentidamente, não podendo deixar de especialisar os illustres homens de letras e abalisados criticos, cuja primacial collaboração constituia o maior attractivo d'esse numero.

E' a esses sobretudo que um tal exito se deve attribuir.

O violinista Julio Caggiani, que, como se sabe tem estado no Porto como primeiro violino do Café Suizo, vae emprehender uma *tournee* em Hespanha, conjuntamente com o pianista hespanhol D. Pedro Blanco.

Foi prorogada até á epoca de 1907-1908 a concessão ao sr. José Pacini para a exploração do theatro de S. Carlos.



Na quinzena passada realisou-se na igreja da Encarnação o enlace de uma gentil filha do professor Guilherme Ribeiro, a sr.^a D. Cecília Ribeiro, com o sr. João Sequeira Nunes.

DO ESTRANGEIRO

Eis o texto do protesto elaborado pelas Associações Wagnerianas acerca da representação do *Parsifal*:

Pelas noticias dos jornaes sabemos já que a justiça americana proferiu o seu veredictum, pelo qual em breve a opera *Parsifal* será representada em Nova York. O legado que Wagner fizera á Arte, e do qual segundo sua expressa vontade seria depositaria a casa por elle fundada, vae ser — no paiz dos dollars — posto á mercê de amadores que de nenhum modo se assimilam a essencia da arte wagneriana e que nunca a attingirão. As associações wagnerianas não pretendem criticar a decisão da justiça americana, mas, pelo culto imperecível que votam á arte do grande compositor, acima e antes de tudo, não differem a resolução d'exprimir publicamente quanto as indigna que uma tal profanação do mais puro florão da arte de Wagner seja um facto real e positivo, sem que exista meio de impedir o triumpho — na occorrença do espirito de lucro sobre a piedade dos fieis á gloria do mestre.

Com a maior indignação e profundissima dôr constataam que artistas allemães, aquelles mesmos que devem a sua gloria em grande parte ao theatro de Bayreuth contribuem com os seus talentos para arrancar a joia preciosa á Casa sagrada de Bayreuth. D'elles dependia, e ser-lhes-ia eterna honra — salvar a honra da arte allemã recusando totalmente o seu concurso. Nós, conscientes dos deveres que nos cumprem perante a memoria do grande mestre somos forçados a protestar com a maior energia contra a projectada representação do *Parsifal* em Nova York.

Pela direcção da Associação geral Ricardo Wagner — Von Romberg, presidente.

Commentario unico da nossa casa: a lagrima é livre!



O infantil violinista Frantz von Vecsey que ultimamente tocou em Buda-Pesth teve com um critico d'arte local o seguinte dialogo: Contentam-te os applausos? — Naturalmente, causam-me grande prazer, porem os que recebi em Berlim eram muito maiores. — Que disseste ali ao imperador? — Quasi nada ao imperador, a imperatriz porém sentou-me no collo e perguntou-me on-

de aprendera a tocar e se tinha irmãs. — Falas bem o allemão? — Pouca cousa. — Como a creança se recusasse a deixar-se beijar por uma senhora da assistencia, o critico perguntou-lhe: Não gostas das senhoras? — Aborreço-as, nem um instante me deixaram em Berlim, nunca cortejarei qualquer d'ellas! — E que fazes do dinheiro que ganhas? — Meu pae é quem o guarda, quando fôr homem comprarei um Stradivarius, um palacio, carruagens, cavallos, um automovel... — Desde quando estudas o violino? — Ha trez annos; sei de cór quarenta dois trechos de concerto. Bastam-me cinco dias para decorar a ponto de escrever as notas. — N'isto o joven prodigio reparou que circulavam os refrescos na sala e correu doidamente ao encontro dos creados, com receio do que lhe não coubesse a sua quota parte.

Confessou mais que as suas leituras de predilecção eram os romances de Julio Verne e o *Robinson*, de Daniel de Foé.



A cidade de Trieste almejava ha muito por conter dentro da sua area um Conservatorio, sem que jamais os seus desejos tivessem tido realisação pratica. Pois agora em vez d'um, conta dois em plena actividade. O primeiro fundado e dirigido pelo maestro Roberto Catella, aberto desde alguns mezes offerece as mais prosperas condições de brilhante futuro. Um segundo instituido sob a protecção do municipio e dirigido por Filippo Maura sob o titulo de Lyceu municipal Tartini, em homenagem ao celebrado violinista, abriu as portas no fim do anno de 1903 com um sarau official de que a parte concerto foi a mais brilhante e obteve enorme successo. O novo instituto conta já cerca de duzentos alumnos inscriptos.



Os jornaes d'Italia narram um acto de generosa e bizarra iniciativa da grande cantora Haricléé Darclée, cujo coração é tão magnanimo quanto o seu talento é da maxima grandeza. Regressava de Buenos Ayres, onde fizera uma brilhantissima estação lyrica, quando acceitou uma proposta do empresario do theatro do Rio de Janeiro, um tal Sansone, que do lendario heroe biblico não tinha mais que o nome. Apenas começadas as recitas, e tendo reunido uma somma menos má o malandrete eclypsou se deixando os artistas sem recursos, e victimas dos credores que o empresario em fuga deixara, e que, vendo-se ludibriados, puzeram embargos e sequestraram as bagagens do pessoal contractado. Darclée sem hesitar formulou o projecto de organizar uma nova serie de representações

que permittissem á companhia sahir de tão mau passo. Mas o destino cruel afugentou o publico, por causa da peste bubonica, que se declarou subitamente com força. Então a grande cantora não hesitou mais. Dos seus dinheiros embolsou a todos os artistas do que se lhes devia, pagando-lhes ainda a viagem de regresso a Italia. Com isso dispendeu 40:000 francos, cerca de nove contos de réis da nossa moeda. Acções d'uma tal bizzaria tem em si o mais formoso e eloquente commentario!



Em Nova York teve logar nos dias 22 e 24 de Dezembro ultimo, respectivamente o ensaio geral e primeira recita do *Parsifal*.

(Sem embargo dos protestos da Associação de Ricardo Wagner). Os jornaes americanos narrando as origens da lenda do Graal não omittiram de dizer que esta pertence á França na sua primitiva e mais bella fórma litteraria, na obra do mais celebre poeta e trovador do seculo XII, Chretien de Troyes, cuja morte se deu entre os annos de 1191 a 1195.



A Sociedade do quarteto de Bolonha abriu concurso entre musicos italianos que não excedam 35 annos! para composição de um quarteto com quatro numeros para piano e instrumentos de cordas, sendo o laureado e preferido, executado n'um dos seus concertos durante o futuro anno de 1905. Porque a singularidade do limite d'idade? Alem dos 35 annos já estão desqualificados os compositores?



Já são conhecidas as noticias da representação da *Siberia* no *Scala* de Milão. Parece que o compositor quiz realisar um passo assignalado com a sua nova obra, escrevendo como que uma especie de musica continua, sem procura de effeito immediato, onde os motivos se encadeiam uns nos outros sem dilação. O publico desconcertado na primeira audição, parece ter nas seguintes aclamado a opera, pois que na quarta recita o numero dos logares do theatro foi insufficiente para comportar a affluencia dos espectadores. A obra vae ser representada no decurso da actual temporada d'inverno em Genova, Napoles, Mantua, Modena, Trieste, e em Lisbôa, segundo o *cartellone* de S. Carlos.



Está definitivamente assente que será em Roma, e no decurso do corrente mez que

será cantado o novo oratorio de Perosi — *Giudizio universale*. A partitura soffreu consideraveis alterações, sendo o poema igualmente composto pelo illustre maestro, que lhe intercalou apenas alguns hymnos de Salvadori.



No primeiro concurso dos Orpheons inglezes, realisado agora em Londres, o primeiro premio coube á sociedade *Orpheus*, de Manchester, e o immediato ao Choral de Cardiff. O celebre compositor orpheonista francez Laurent de Rillé foi nomeado presidente do jury e alvo das maiores manifestações de honra, como a de ser hospede na *Mansion House*.



Guilherme II actual imperador allemão, fortemente impressionado pela dolorosa catastrophe de Chicago, ordenou immediatamente uma rigorosa vistoria ao theatro da Opera de Berlim. O resultado foi de que os espectadores tinham todas as probabilidades de salvação, mas não assim o pessoal do proscenio. Em acto successivo o imperador ordenou o encerramento provisório do theatro, até que se façam os melhoramentos precisos para garantia da existencia do ultimo figurante. Entretanto, o pessoal da Opera produzir-se-ha n'outro theatro, e á custa do erario imperial serão feitas as obras ou o excesso d'ellas sobre o orçamento ordinario. Todos os outros theatros de Berlim vão ser submettidos á mais rigorosa inspecção com o fim de prevenir qualquer sinistro.



Berlim construe actualmente uma sala de concertos que promette ser a mais vasta da Europa. Deverá comportar 5:000 auditores e o estrado tem capacidade para 900 executantes.



Em Vienna d'Austria constituiu-se um *comité* sob a presidencia da princeza Croy-Dulman para erigir um monumento ao afamado compositor de baile Johann Strauss.



Goldmark acaba de refundir a sua opera *Merlin*, representada em 1886. Destina-se ao theatro de Francfort, onde acaba de alcançar o maior exito a sua partitura *Goetz Berlichingen*.



A cidade de Genebra realisou tambem um grande festival em honra de Berlioz, a 13 de Dezembro. N'elle tomaram parte dois artistas francezes Mad. Hatto, cantora da *Opera*,

Henri Marteau, professor de violino no Conservatorio de Genebra. O programma comprehendia: fragmentos do *Te-Deum* (com orchestra), *Ode a Berlioz*, de Julio Cougnard, cantada por Mad. Schatt, Aria da *Prise de Troie* (Mad. Hatto), Dita da *Damnation de Faust* (Idem) *Rêverie et caprice* para violino e orchestra, e *Harold en Italie* solo de viola (estes dois ultimos por Mr. Marteau).



Puccini acaba de contrahir matrimonio com Mad. Elvira Bonduri, viuva Gimignari. A cerimonia, de character absolutamente intimo, teve logar na villa do maestro em Torre del Lago (Toscana).



Adrianna Lecouvreur, a opera de Cilea que no anno preterito se cantou em S. Carlos de Lisboa, está alcançando um grande exito nas scenas d'Italia. Palmi, a cidade natal do compositor acaba de dar o nome do maestro á rua em que elle nasceu.



O grande pianista Paderewski vae emprender uma grande excursão artistica. Começará por Berlim, Varsovia e S. Petersburgo, e d'esta cidade pelo Caminho de ferro transiberiano se dirigirá ao Japão onde dará concertos nas principaes cidades do Mikado. De lá segue para a India ingleza dando um concerto em Calcutta. Na seguinte estação visitará a Africa austral, terminando provavelmente esta longa *tournee* nos Estados-Unidos.

O *Menestrel* communica para breve a publicação de doze melodias francezas de Paderewski, escriptas sobre poesias de Catulle Mendés.



O theatro de Montpellier acaba de representar uma opera inedita *Rose de Provence*, musica de Mr. Palicot. Quasi todos os trechos tiveram honras de bis, sendo freneticamente applaudidos o compositor e os seus interpretes.



Segundo uma estatistica dos espectaculos durante o anno de 1903 na Opera de Berlim, vê-se depois de Wagner, os compositores francezes são os que mais vezes occuparam a scena do theatro. Assim *Carmen* cantou-se 11 vezes; *Louise*, nove; *Dame blanche* (Boieldieu) oito; *Samson e Dalila*, nove; *Mignon*, sete, etc. Em contraposição os italianos tiveram fraco curso, inclusivé Verdi, de que apenas se executaram tres operas, nenhuma das quaes attingiu cinco representações.

A totalidade das partituras que subiram á scena durante o anno foi de 53. D'essas as que se cantaram mais vezes foram: *Mestres cantores* (17 vezes), *Tanhaüser* e *Lohengrin* (cada um 11 vezes) tantas como a *Carmen*, de Bizet, *O Navio phantasma*, de Wagner contou as mesmas representações que a *Dama branca*, de Boieldieu. *Tristan e Yseult* e *Walkyria* cantaram-se menos vezes do que as composições de Charpentier, Saint-Saens e Massenet, e tantas como a *Mignon* e *Fausto*. Em resumo o *bilan* de 1903 é extremamente favoravel para a musica franceza, sob o ponto de vista do exito obtido na capital d'Allemanha. Sem embargo, os bons allemães continuarão a berrar em todos os tons a *decadencia da raça latina*!!



Um jornal russo publicou ultimamente um Hymno do Natal cuja lettra e musica são do actual tzar Nicolau II.



O celebre pintor Franz von Lenback recebeu em sua caza em Munich, o joven e prodigioso violinista Vecsey, e depois de o ouvir, experimentou tamanho enthusiasmo que lhe offertou o seu retrato com dedicatória, e marcou-lhe para o dia seguinte uma sessão afim de lhe fazer o retrato, o que equivale a contribuir poderosamente para a celebridade do joven artista.



Alguns pormenores da primeira representação em New-York do *Parsifal*: A impressão geral foi principalmente dispartada pelo luxo e sumptuosidade da encenação do que entusiasta em virtude do merito da musica. Exactamente como se pratica em Bayreuth a sala ficou na mais completa escuridão desde que a opera teve começo. O primeiro acto decorreu e terminou quasi sem applausos, havendo mesmo energicos protestos da parte dos intransigentes wagnerianos contra esses poucos applausos que alguns espectadores se haviam permitido. O 1.º acto terminou pelas 7 horas havendo um inter-allo de duas horas para que o publico podesse jantar. Bom numero dos assistentes não querendo perder o logar que tinham, limitaram-se a uma modesta refeição que haviam trazido comsigo. Ao começarem as nove horas abre-se o velario para se dar principio ao 2.º acto; successo marcado para os costumes, embora alguns wagnerianos os achem pouco conformes com a tradição legada pelo mestre. De resto, mesmo em Bayreuth já se fizeram eguaes reparos.

Em definitiva, o exito da representação

não correspondeu á expectativa. A orchestra parece haver peccado sob o ponto da exactidão metronomica dos andamentos. Os interpretes de canto: Burgstatter (Parsifal), Van Rooy (Amfortas), Blass (Gurnemanz), Gorita (Klingsor) e Melka Ternira (Kundry) — todos os melhores de Bayreuth — foram superiores. Todavia, não obstante o reclame mais colossal que se tinha feito, a representação não encontrou o successo que se esperava. Os americanos no auge da sua satisfação indigena proclamaram a execução musical tão boa como a de Bayreuth, e a *mise-en-scene* superior á d'aquelle theatro. Mr. Conried, o audacioso empresario, os cantores e o chefe da orchestra, Hertz, foram ruidosamente aclamados.

✱

No proximo mez de Maio serão executadas no theatro lyrico de Milão as trez partituras preferidas no concurso da casa Sonzogno. Auctores os maestros Da Venezia, Dupont e Filiasi.

✱

O Lyceu municipal de Pezaro propõe-se a festejar solemnemente o proximo 29 de Fevereiro, dia do nascimento de Rossini em 1788. A proposito do celebre compositor. hoje tão pouco conhecido da geração moderna, projecta-se declarar monumento nacional a casa modesta em que elle nasceu, em Pesaro.

✱

Uma pequena povoação da Baviera—Mittenwald, se chama — quasi exclusivamente se emprega no fabrico de violinos. Dos seus 1800 habitantes cerca de mil s'empregam assim.

✱

Na proxima exposição universal de S. Luiz (Estados Unidos) figurará o cravo ou piano rudimentar no qual Rossini foi iniciado na Arte musical pelo seu primeiro professor, José Malerbi, padre de Lugo. A authenticidade do instrumento, de que hoje é proprietario um descendente do sobredito Malerbi, é indiscutivel tendo-se publicado recentemente uma curiosa monographia, escripta por Tancredo Mantovani, bibliothecario e professor do Lyceu Rossini, em Pesaro, a cidade natal de Rossini.

✱

Um musico allemão descobriu, apoz profundos estudos d'observação, que, de todos os animaes, é o cavallo o que tem a voz mais melodiosa (sic). No seu relinchar sobe perfeitamente uma escala chromatica completa, sem falta d'um meio tom.

Por seu lado, o burro pode executar oita-

vas perfeitas, a desafiar tantos racionais, bem mais desafinados. Ao burro segue-se o macaco, que tem no seu activo uma escala, subindo e descendo por meios tons.

Segundo o mesmo observador os latidos do cão reproduzem o estado de dependencia em que se encontra. Quando livre, tinha a voz melodiosa, e se lhe fizessem uma pequenina operação de cirurgia, fal-o-iam falar como os papagaios!!

Tudo isto vae sob a responsabilidade do descobridor. Todavia, talvez que os ouvidos delicadamente sensiveis possam achar alguma cousa de justo nas observações do allemão. Ou não?

BIBLIOGRAPHIA

Um dos trabalhos portuguezes de maior alcance artistico e de mais elevada concepção é sem duvida alguma o livro de cantos nacionaes que a sr.^a Condessa de Proença a Velha acaba de publicar, sob o



titulo de *Eccos do passado* e que constitue o primeiro volume de uma obra em que a illustre auctora se propõe colligir os primores da poesia portugueza, de todos os tempos dando lhes uma traducção musical perfeitamente consentanea ás épocas e aos assumptos.

Este primeiro volume abrange o longo periodo que vae desde D. Diniz, o rei trovador, até aos ultimos poetas da geração passada e contem canções dansadas, lyricas e romanescas, terminando com uma *trilogia* composta de sonetos de Camões, de João de Deus e de Camillo.

O intuito d'esta inspirada adaptação da

arte dos sons aos monumentos mais bellos da arte irmã, explica-o o lucilante espirito do grande artista e sabio que é o Dr. Theophilo Braga em um prefacio, conceituoso e eloquente, em que traceja as mais caracteristicas linhas do perfil artistico da sr.^a Condessa e expõe as condições estheticas em que tem de assentar a *canção portugueza*, com os elementos que na propria alma nacional se encontram.

E' pois um alto problema d'arte que a illustre amadora se propõe resolver — dar feição propria á musica portugueza, ligando-a intimamente com a tradição artistica do nosso povo e estremando-o dos processos que caracterizam as escolas e povos extranhos.

Em uma explanação previa e no proprio trabalho musical, que constitue o fundo da obra e que tivemos o prazer de lêr do principio ao fim, mostra bem a sr.^a Condessa, não sómente que, nas suas mãos de artista e com o seu espirito finamente burilado para os mais levantados ideiaes, se pode conseguir um felicissimo resultado, mas tambem que os nossos poetas e os nossos musicos, talvez sem grande esforço, poderão collaborar de futuro n'esta gigantesca empreza.

Se nos não escasseiasse o espaço n'este numero, teriamos como um dever apresentar uma ligeira analyse dos processos empregados pela illustre auctora em alguns dos seus trechos, que são verdadeiros mimos de inspiração e de bom gosto. Assim, temos de limitar-nos a saudar, na sr.^a Condessa de Proença, a intemerata propagandista d'esta ideia tão nobre e levantada e a fazer os melhores votos para que o seu exemplo e o seu conselho sejam largamente seguidos.



Tambem nos foi offerecido pelo auctor, o illustre professor portuense Bernardo Moreira de Sá, um voluminho de ensino elementar, que tem por titulo *Compendio de musica* e que expõe por uma forma concisa e clara as principaes theorias relativas a este estudo.

E' dividido em tres capitulos, correspondendo ás classes em que é dividido o ensino da musica nas Escolas normaes do Porto.

NECROLOGIA

Pelo fallecimento da sr.^a Marqueza de Tancos, acha-se de luto uma das mais nobres familias portuguezas, que constitue ao

mesmo tempo uma pleiade de antigos e illustres cultores de musica.

A saudosa extincta, cujo passamento teve logar em 31 do mez passado, contava 78 annos de idade, e vivera singelamente, sem ostentações vaidosas, n'um constante culto da virtude e do bem.

Era filha a sr.^a Marqueza de Tancos (D. Maria Bernardina de Mendonça Côrte Real de Sousa Tavares) do sr. Antonio Xavier da Gama Salema, moço fidalgo com exercicio no Paço, e da sr.^a D. Marianna Augusta de Mendonça Côrte Real Tavares, representante dos antigos Senhores de Mira. Casou em 29 de novembro de 1856, com o sr. D. Duarte Manuel de Noronha, 1.^o filho de D. Antonio Manuel de Noronha, 10.^o conde de Atalaya e de D. Margarida Luiza de Sousa Coutinho, 1.^a filha dos 2.^{os} marquezes de Borba e 14.^{os} condes de Redondo e neta do marechal de campo do exercito D. Duarte Manuel de Noronha, 4.^o marquez de Tancos e 9.^o conde de Atalaya e de D. Leonor da Silva Telles, 4.^a filha dos 2.^{os} marquezes de Vagos e 7.^{os} condes de Aveiras.

Como se vê pertence tambem á familia da fallecida o illustre Marquez de Borba, cujas tradições artisticas se torna inutil lembrar.



Falleceu em Paris o illustre violoncellista Adolphe Papin, tambem conhecido como compositor para o seu instrumento.

— Em Napoles com 56 annos o maestro Sangermano um dos melhores discipulos de Mercadante e auctor d'algumas operas que tiveram largo successo.

— Igualmente acaba de morrer em Buda-Pesth um musicographo hungaro Cornel Abrany, antigo secretario da Academia musical da cidade e um dos mais intimos amigos do grande Liszt.

— Genin, um dos melhores flautistas, cuja pericia no seu instrumento o fazia considerar como dos mais notaveis do mundo, acaba de fallecer em Paris.

— Francesco Cortesi, compositor e professor de canto no Instituto musical de Florença acaba de fallecer n'essa cidade. Fôra um habil director d'orquestra, e fizera representar com exito varias operas: *Almeria* (Roma), *Mariulizza* (Florença), etc.

— Com 54 annos falleceu em Londres Mad. Antonieta Sterling, uma das mais reputadas cantoras da Inglaterra extremamente caritativa e benefica para as classes proletarias do Reino Unido.

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
LISBOA

SOCIEDADE DE CONCERTOS E ESCOLA DE MUSICA

FUNDADA EM 1 DE JULHO DE 1902

Séde: **Rua do Alecrim, 17, 1.º**

(Junto ao Caes do Sodré)

Cursos nocturnos

As aulas abriram a 1 de outubro e fecham a 31 de julho.

A matricula geral começa a 15 de setembro continuando aberta todo o anno lectivo.

Curso completo do **Conservatorio Real de Lisboa** para alli se fazer exame e cursos da Escola para fazer ou não exame á vontade dos alumnos.

PROFESSORES

*D. Rachel de Souza, Frederico Guimarães, Marcos Garin,
Julio Cardona, Augusto de Moraes Palmeiro, Guilherme Ribeiro,
José Henrique dos Santos, Wenceslau Pinto e Rodrigues Beraud*

Concertos de musica nacional por grande orchestra de 80 executantes e audições de alumnos



OSCAR BRANDSTETTER
LEIPZIG
Grandes officina
de IMPRESSÃO DE MUSICA
em todos os generos
Litographia, Typographia
Autographia
Composição mechanica
Machinas rotativas
Installações especiaes
para grandes tira-
gens

LISBOA ELEGANTE
Casa especial de
gravatas, colla-
rinhos e pu-
nhos.
M. C. ALVES
NOVIDADES
DE
LONDRES E PARIS
15 a 17, Praça de D. Pedro-LISBOA

TRIDIGESTINA LOPES
Preparada por F. LOPES (pharmaceutico)
Associação nas proporções physiologicas, da
diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por
excellencia em todas as doenças do estomago em
que haja difficuldade de digestão. Util para os
convalescentes, debeis e nas edades avançadas.
PHARMACIA CENTRAL
De F. LOPES
108, R. DES. PAULO, 110—Lisboa

ESCOLA NACIONAL DE MUSICA

Fundada em 1 de março de 1903

Rua de S. Paulo, 13-3.º e Rua do Ferregal de Baixo, 31-1.º

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

A matricula abriu no dia 10 de setembro e as aulas começaram em 1 de outubro

Cursos: Da Escola, do Conservatorio, e especial para as pessoas que desejem aprender sem fazer exame.

Direcção: Director — Julio de Sousa Larcher. **Secretario** — José Parreira Toscano.

Inspeção: Alexandre de Sousa Moniz Bettencourt, Antonio Eduardo da Costa Ferreira, Carlos Alberto d'Oliveira Gonçalves.

Professores da escola: Alexandre de Sousa Moniz Bettencourt, Antonio Eduardo da Costa Ferreira, Carlos Alberto de Oliveira Gonçalves, David de Sousa, Leon Jamet e madame Jamet.

Professores dos cursos annexos: Julio Camara, Julio Silva, Agustin Rebell e Araujo Pereira.

Os restantes professores serão nomeados opportunamente, na certeza de que serão escolhidos de entre os mais habéis de Lisboa.

Os professores de linguas são das respectivas nacionalidades.

As aulas das alumnas funcçionam separadamente e estão sob a vigilancia de uma respeitavel senhora.

Em attenção a alguns pedidos a direcção resolveu abrir um curso annexo de bandomolim, guitarra e viola, e uma **aula da Arte de Dizer**, dividida da seguinte fórma: arte de leitura simples, arte de leitura expressiva e arte de recitar.

A secretaria da Escola está aberta todas as noites das 6 ás 10 horas.

MENSALIDADES

Rudimentos.....	1\$200	Instrumentos de palheta.....	2\$500
Preparatorios de canto.....	2\$000	» » metal.....	2\$000
Canto.....	4\$000	Orgão.....	4\$000
Piano 1.º ao 3.º anno.....	2\$000	Harmonia.....	2\$500
» 4.º e 5.º anno.....	2\$500	Contraponto, fuga e composição...	4\$500
» curso superior.....	4\$500	Francez theorico ou pratico.....	2\$000
Rabeca 1.º ao 3.º anno.....	2\$000	Italiano » » ».....	2\$000
» 4.º ao 6.º anno.....	2\$500	Allemao » » ».....	2\$000
» curso superior.....	4\$500		
Violeta.....	2\$000	Cursos annexos	
Violoncello — curso geral.....	2\$500	Bandolim, guitarra ou viola.....	2\$000
» — curso superior.....	4\$500	» » » » aperfeicoamento	3\$000
Contrabaixo.....	2\$500	Aula da Arte de Dizer.....	2\$000
Flauta.....	2\$500		

Os assignantes e seus filhos teem o desconto de 10 %.

Os collegios teem vantagens especiaes.

No curso especial accresce 500 réis nos preços acima.

Concertos por assignatura

O preço da assignatura é de 6\$000 réis annuaes, facultando-se o seu pagamento aos mezes.

Os assignantes teem direito a 3 concertos annuaes, ás audições dos alumnos e a 2 senhas de admissão para senhora em cada concerto.

Teem ainda o desconto de 10 % nas mensalidades da Escola para si e seus filhos, quando frequentem as aulas.

Quando os assignantes queiram mais senhas, além d'aquellas a que teem direito, pagarão 500 réis por cada uma.

Os assignantes só entram no gozo dos seus direitos depois de terem pago 4 mezes.

Nos concertos de assignatura o preço de entrada para as pessoas que não sejam assignantes é de 800 réis

CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não construe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fôrma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições; — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

AUGUSTO D'AQUINO

Agencia Internacional de Expedições

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, HAMBURGO

Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen

» » » Anvers	» » Carl Lassen
» » » Liverpool	» » Langstaff, Ehrenberg & Pollak
» » » Londres	» » Langstaff, Ehrenberg & Pollak
» » » Havre	» » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

Rua dos Correeiros, 92, 1.º

PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12</i>
Alberto Lima , professor de guitarra, <i>Rua da Conceição da Gloria, 23, 3.º</i>
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Andrès Goni , professor de violino, <i>Praça do Principe Real, 31, 2.º</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO</i>
Candida Cilia de Lemos , professora de piano e órgão, <i>L. de S. Barbara, 51, 5.º, D.</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>Travessa da Piedade, 36, 1.º</i>
Carlos Sampaio , professor de bandolim, <i>Rua de Andaluz, 5, 3.º</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
Flora de Nazareth Silva , prof. de piano, <i>Rua dos Caetanos, 27, 1.º</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>Travessa do Noronha, 16, 1.º</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Irene Zuzarte , professora de piano, <i>Rua José Estevam, 27, 3.º D.</i>
Isolina Roque , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
João E. da Matta Junior , professor de piano, <i>Rua Garrett, 112.</i>
Joaquim A. Martins Junior , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>R. S. João da Matta, 61, 2.º</i>
Léon Jamet , professor de piano, órgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucilia Moreira , professora de musica e piano, <i>T. do Moreira, 4, 2.º</i>
M.ª Sanguinetti , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>Rua de S. Bento, 98, 1.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Maria da Piedade Reis Farto , prof. de piano e violino, <i>R. Arsenal, 124, 2.º, E.</i>
Octavia Hansch , professora de piano, <i>Rua Palmira, 10, 4.º, E.</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º, E.</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 137, 2.º</i>
Victoria Mirés , professora de canto, <i>Praça de D. Pedro, 74, 3.º, D.</i>

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colónias	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

Praça dos Restauradores, 43 a 49 — LISBOA